



O leite adquirido pelas indústrias aumentou, no período analisado, em torno de 2,98% aa; o leite informal apresenta uma queda média negativa de -3,04% aa, sobretudo em razão da busca por mais leite pela indústria.

As exportações apresentaram forte crescimento médio, ainda que a base seja pequena e as importações em leve queda, em sua média anual.

A disponibilidade interna aparente (considerando a produção nacional menos exportação, mais importação, dividido pela população) diminuiu em sua média anual no período analisado ainda que muito próximo também da média do consumo per capita aparente anual, não obstante essa seja positiva, deixa claro que a produção interna é que influencia o desenvolvimento desses indicadores da cadeia produtiva do leite.

Mesmo que por detrás haja todo um panorama macroeconômico que influenciam as dinâmicas de produção e consumo, do campo às gôndolas, como exemplo, são: taxa de juros que inibe os investimentos; o poder aquisitivo

do consumidor (consumidores da indústria nacional, sejam pessoas físicas que jurídicas), ficam expostos a realidade de mercado aberto, às condições que lhe são ofertadas pelas importações, que no conjunto inibem o repasse dos custos de produção da cadeia ao consumidor. Nesse contexto, a pressão por maior produtividade evidencia-se como necessidade urgente construir uma competitividade mais adequada às inevitáveis regras do mercado aberto.

Os dados atuais da população se baseiam nos últimos censos, no penúltimo de 2010 e no último de 2022, entre esse período e após o último, os dados existentes são de projeções e estimativas IBGE.

A média de crescimento da população no período aqui analisado, 2022, 2023 e 2024, apresenta um crescimento entre 2022 a 2024 de 4,69%, porém se se toma a média da variação anual, sua distribuição é negativa, assim a média dos 3 anos não é um bom indicativo, visto que de 2022 para 2023 a projeção, estimativa do IBGE foi muito pequena e, em 2024 houve uma projeção corretiva muito grande, essa situação logicamente influencia o cálculo do Consumo Per Capita, ainda que esse seja mais influenciável pelo volume da produção nacional de leite, por ser

na casa de bilhões de litros, depois pelas importações que são em bilhões de litros também. As exportações e a população se expressam no total, em milhões, logo, os numeradores e denominadores sofrem as influências dos bilhões, lógico.

Mas, a longo prazo, há uma tendência, já anunciada pelo IBGE, de que a população deve começar a encolher a partir de 2042, com 6 anos antes do previsto inicialmente. Deve continuar crescendo até atingir 220 milhões de pessoas, 2041. Após, deve encolher até estabilizar por volta de 199,2 milhões. Por que alertamos sobre essas tendências? É preciso que a cadeia produtiva leve a sério não só a produção, mas os mercados e se preparar antes do terremoto previsto.

Conclusão: Mantida a situação atual, sem outras novidades, sem outras políticas públicas que favoreçam seja o aumento da produção; melhoria substancial da produtividade; aumento de renda do consumidor; diminuição das importações entre outros fatores.

Portanto, com o setor mantendo níveis médios atuais de produtividade via redução de rebanho e de intensificação técnica em relação a todos os manejos que impactam na produtividade do rebanho, como é a alimentação, saúde e

conforto animal e enfim evolução da genética; maior formalização dos mercados, entre outros e:

Considerando o consumo per capita interno (seco, sem importações) que se alterna entre declínio e elevação estáveis e ou estagnação mesmo! Sobretudo com a oferta de abastecimento sendo equilibrada via e dependente de importações, ainda que apresentem leve queda, porém, é fato notório, que desde 2022 passam dos bilhões de litros anuais. Exportações percentualmente muito alta, mas nominalmente os volumes têm base modesta se comparada às importações.

No âmbito desse contexto, que precisa ser muito pró ativo, acredita-se que haverá aumento maior em 2025, sendo que há quem aposte em até 4% de aumento da produção ou melhor o Brasil passaria a contar com uma produção de 37,1 bilhões de litros de leite em 2025, significando um aumento de 1.429 bilhão de litros a mais que em 2024, ou melhor ainda, um aumento de oferta de leite de 3.917 milhões de litros dia, para se ter ideia da dimensão desse aumento considere que em 2024, a produção, cresceu 1.04% em relação a 2023, ou melhor: 368.627 milhões de litros, corresponde a uma média de 1 milhão de litros dia!

Vamos lá, que seja! Fazendo um esforço e torcendo bastante para essa projeção se realizar, quadruplicando a disponibilidade diária de leite brasileiro!!!